

MILENA GRAZIELA SILVA SANTOS

Projeto de Pesquisa

Jornalismo Cultural em Santos: a relação entre o caderno Galeria (A Tribuna, de Santos) e a Secretaria Municipal de Cultura de Santos entre junho de 1996 e junho de 1997.

Projeto de Pesquisa para a apresentação de Monografia de Conclusão do Curso de Especialização em Jornalismo Cultural, exigência parcial para obtenção do grau de Especialista em Jornalismo Cultural.

Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão da PUC-SP

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

São Paulo, Maio de 2006.

SUMÁRIO

1- Objetivo.....	03
1.1 – Breve Histórico do Caderno Galeria.....	06
1.2 – Breve Histórico da Secretaria de Cultura.....	07
2- Justificativa.....	10
3- Metodologia.....	16
4- Plano de Trabalho.....	19
5- Bibliografia.....	20
6- Anexos.....	22

1-Objetivo

O objetivo desse estudo é investigar a cobertura jornalística dispensada pelo jornal A Tribuna, através do caderno Galeria, responsável em publicar as ações artísticas e culturais, às realidades, ocorrências e manifestações culturais da Cidade de Santos consubstanciados na sua Secretaria de Cultura.

Como a área estudada é o jornalismo cultural, a idéia é analisar o discurso do Caderno Galeria de junho de 1996 a junho de 1997, período que antecede e sucede as mudanças na administração pública municipal, ou seja, seis meses antes e seis meses após o período das eleições municipais, para apontar sua influência, interferência e visão sobre as atividades artísticas e culturais e na política pública para essa área.

A cidade de Santos tem na história do jornalismo paulista um lugar de destaque. Pertence a tríade dos municípios que abrigam os mais importantes jornais de São Paulo, fora da Capital, monopolizando a informação em um dos mais potentes pólos econômicos e populacionais do Estado. Os outros dois jornais são o 'Diário do Grande ABC', em Santo André, e o 'Correio Popular', de Campinas.

O jornal A Tribuna que em 26 de março de 2006 completou 112 anos é, portanto, um dos jornais mais antigos em circulação no Brasil. Exponente do monopólio da comunicação dessa região, o jornal é apenas uma parte do Sistema A Tribuna de Comunicação (SAT) que agrega uma série de empresas. Entre essas um canal de TV aberta (TV 'Tribuna' – afiliada à Rede Globo), rádio Tribuna FM, jornais Primeiramão Santos e Campinas, o portal A Tribuna Digital e o Expresso Popular.

No caso de A Tribuna, especificamente, seu papel em Santos e nas outras cidades (Bertioga, Guarujá, Cubatão, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe) que formam a Região Metropolitana da Baixada Santista implica medição entre a sociedade e os grandes empresários cujos interesses são defendidos pelo jornal. Em períodos eleitorais declara suas preferências políticas e há quase dez anos impulsiona, de maneira mais sólida, a constante perda de referências qualitativas nas políticas ligadas à saúde, educação, habitação, arte e cultura, planejamento entre outras frentes que formam uma administração municipal.

Fazendo alusão ao 'O Príncipe', de Maquiavel, mesmo já não tendo só as características de uma sociedade de soberania, A Tribuna funciona como um dos barões que colabora com o principado na manutenção de seu reino. "Esses barões têm seus súditos e territórios próprios, onde são reconhecidos como senhores, e aos quais estão ligados por laços de natural afeição". (Maquiavel, 1999, p. 47).

Seu papel na manutenção de uma cidade cuja maioria dos cidadãos não percebe ou não reconhece de forma mais aprofundada os reais problemas da região a custo de benefícios concedidos pelo poder público municipal é latente (Na atual administração municipal, um dos membros da família Santini ocupou o cargo de secretário de planejamento entre janeiro e setembro de 2005).

Ainda que os municípios representem em menor escala as burocracias e organização do Estado, no Brasil as cidades gozam de forte autonomia política e administrativa (Nunes, 1996, p. 37). Por isso, é bastante plausível destacar que os municípios detêm peculiaridades nas formas de disciplinar, controlar e dominar os cidadãos.

E a mescla desses aspectos com o jornalismo cria singularidades que faz a mídia local definir diversos meios subjetivos de mediação entre os seus interesses e o consumidor da informação. Estudos sociológicos e de comunicação ainda não estabeleceram parâmetros suficientes para conceituar resultados mais concretos desse hibridismo.

Entretanto, as tendências apontadas por Wilson Marini denotam os evidentes recursos que os veículos jornalísticos das cidades do interior utilizam. Entre ele, e o que mais interessa dentro da perspectiva apresentada até então, é a valorização dos assuntos locais e regionais e isso só acontece em contraposição ao que fazia anteriormente: destacar as manchetes dos grandes jornais da Capital. (observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/jd200198h.htm).

Baseado nisso, o slogan usado pela A Tribuna “quem é daqui lê” reforça imperativamente que esse jornal reconhece a importância e a necessidade de implantação desse parâmetro. Tanto que, como indica Marini dentro das características do jornalismo regional, “o noticiário de Cidades é disparado o mais lido e a área mais sensível do jornal”.

No caso de A Tribuna, a maior parte é dedicada às notícias locais e regionais. Essa capacidade de selecionar, priorizar, controlar as informações e conseqüentemente, de intervir “democraticamente” através de denúncias, fiscalizações, revelações e cobranças em fatos políticos, econômicos e sociais que ocorrem na região legitimam que a liberdade e os benefícios concedidos aos grupos empresariais desse porte são necessários ao desenvolvimento local, elevando a região ao nível tecnológico, econômico e social das grandes metrópoles.

Assim, toda essa crença desenvolvimentista também aponta ao discutível e ambíguo propósito de pensar globalmente e agir localmente. Pois, se de um lado as informações contidas em A Tribuna são sustentadas pela idéia de que os fluxos de informação, transmitidos por boas redes de comunicação, são o que mantém uma democracia possível e a liberdade humana assegurada, por outro é a detecção que a Região da Baixada Santista buscando a autogestão e a descentralização do Estado, torna-se centralizadora da própria comunidade.

Esse engessamento acarreta a perda de referência do que a Região foi recentemente. A Tribuna acumula várias formas de veicular as informações, conectados uns aos outros, os meios que formam seu grupo reproduzem, imitam e concentram as notícias. E isso denota uma eficaz forma de controle social: não sofre nenhum tipo de controle e não há quem possa questioná-lo.

Assim, A Tribuna produz um consenso através de sua manipulação midiática formando consistentes jeitos de manter o poder centralizando dentro de um sistema político que alimenta alianças locais e se esconde por meio de uma democracia participativa cujo jornal é o grande impulsor. Dessa forma, falsamente promove a formação intelectual, esgota os debates e, conseqüentemente, chega ao seu principal objetivo: inibe as resistências locais de forma mais direta.

1.1 – Breve Histórico do Caderno Galeria

Segundo, informações obtidas na redação do Jornal A Tribuna, o Caderno Galeria conceitualmente sempre existiu. Porém, não há registros imediatos que datem exatamente o início do espaço destinado aos assuntos de arte e cultura. O que se sabe até então, é que a

jornalista Ana Maria Sachetto foi a responsável em impulsionar um caderno para que o jornal reservasse diariamente temas e pautas que divulgassem o teatro, a dança, a música, o cinema, as artes plásticas, entre outros.

Contudo, a nomenclatura Caderno Galeria existe há dez anos e esse nome foi escolhido por critérios não muito esclarecidos tais quais o conceito e o padrão editorial. Atualmente, o Caderno Galeria, que tem como editora a jornalista Beth Capelache, circula dos sábados às quintas-feiras. Suas pautas abarcam todos os assuntos de produção cultural à variedades (fait-divers), críticas (música popular e erudita) e cinema. Todos os críticos têm ligação com Santos e Região. Entretanto, não há distinção, segmentação e organização na construção dessas pautas. Por exemplo, temas relacionados a novela das oito ganham o mesmo destaque que o concerto da orquestra sinfônica da Cidade e assim, por diante.

1.2 - **Breve Histórico da Secretaria de Cultura**

A Secretaria Municipal de Cultura de Santos foi criada em agosto 1985. Anterior a esse período, na década de 1970, a administração denominava a área que cuidava dos equipamentos e das atividades culturais de Divisão de Cultura, setor subordinado a Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes. Nessa época, segundo o titular da pasta, Carlos Lamberti, a Divisão de Cultura tinha como filosofia “prestigiar ao máximo os artistas da Cidade e, na medida do possível, trazer espetáculos de fora”.

Além de promover esse tipo de atividade, a Divisão de Cultura oferecia cursos de violão, violino, viola, canto coral, teatro lírico, artes

plásticas (pintura e desenho e arte infantil) e também disponibilizava gratuitamente vagas para a tradicional escola de balé clássico de Santos. Nesse momento, os cursos funcionavam no Centro de Cultura Patrícia Galvão que abrigava vários espaços para manifestações culturais e artísticas como o Teatro Municipal Brás Cubas cujo prédio anexo de seis andares continha cinco camarins, salas para criação, confecção e conservação de figurinos e cenários, marcenaria, salas de ensaios entre outros.

Nos espaços externos, havia salas que funcionavam ora como museus ora como espaços de leitura e estudo. Conforme iam aumentando as atividades desse porte, a pressão da classe artística exigia que o poder municipal disponibilizasse, além de verba maior, uma pasta única para assuntos e trabalhos artísticos e culturais de Santos. Tanto que em 7 de agosto de 1985, por meio da lei municipal nº 88, foi criada a Secretaria Municipal de Cultura pelo então prefeito Oswaldo Justo.

Desde essa época a Secretaria Municipal de Cultura de Santos teve como secretários: o diretor teatral Thanah Correa, o professor de história Reinaldo Martins, o ex-deputado estadual Edmur Mesquista, o diretor teatral Marco Antônio Rodrigues, a historiadora e professora universitária Wilma Therezinha e o empresário José Gondim. Hoje, quem ocupa o cargo é o jornalista Carlos Pinto.

Atualmente, a Secretaria de Cultura continua funcionando no Centro de Cultura Patrícia Galvão (Avenida Senador Pinheiro Machado, 48), dentro do edifício anexo do Teatro Municipal Braz Cubas, tendo apenas preservado a área dos camarins, ou seja, as outras salas são ocupadas por setores burocráticos da Secretaria.

Possui cerca de 25 equipamentos e espaços culturais em diversos pontos da Cidade e tem uma dotação orçamentária anual de 9 milhões de reais, o que corresponde a pouco mais de 6% do orçamento municipal. Essa verba é destinada ao pagamento de cachês de artistas, gasto com apoio e produção de projetos artísticos de diversas áreas (música, teatro, cinema, dança, entre outras) e funcionários que trabalham como prestadores de serviços.

2-Justificativa

Santos tem uma tradição política e cultural muito forte na história do Brasil, desde Braz Cubas, fundador da Cidade, e que em 1953 construiu a primeira Santa Casa do Brasil.

Os ideais de liberdade e justiça marcaram durante muito tempo sua trajetória e as semelhanças com outras cidades do mundo renderam vários apelidos: Barcelona Brasileira, Moscou Brasileira, ou então Pátria Vermelha. Contudo, o Porto foi o grande acesso de Santos para ser uma Cidade Progressista e ávida por grandes mudanças sociais, culturais e políticas.

Os principais movimentos operários chegaram ao Brasil através do porto de Santos e muitos dos imigrantes europeus, que foram essenciais à disseminação dos ideais anarquistas, comunistas e socialistas, permaneceram na Cidade. Entretanto, isso não foi suficiente para que Santos resistisse em continuar na vanguarda política e social do Brasil.

Porém, essa erupção esquerdista acontecia enquanto uma classe média bastante conservadora consolidava-se mesmo não sendo expressiva não era de maneira alguma, ausente. Nesse período, o processo de desenvolvimento cultural, artístico, urbano, social e econômico da Cidade é bem intenso, pois os números ligados à realização de serviços públicos e privados dão a Santos o 'status' de Capital.

Para análise desse contexto social e político serão estudados dois livros que foram escritos por pesquisadores santistas. Um é o 'Lutas e Sonhos – Cultura Política e Hegemonia Progressista em Santos, entre

1945 e 1962', de Alcindo Gonçalves. O outro é 'Pátria Vermelha, de Cláudia Virgínia Duarte Fonseca', obra que traça uma breve história do Partido Comunista em Santos entre 1930 e 1964.

Em 'Lutas e Sonhos' a motivação do autor é a mesma que serve de subsídio para esse estudo.

A Cidade vivera apenas um momento de erupção esquerdista, após o fim do Estado Novo, com rápida hegemonia comunista e depois mergulhara no lugar-comum da vida política brasileira, perdendo identidade, ficando ao sabor de líderes populistas de cada momento? A Cidade Vermelha, a Moscou Brasileira, o Núcleo da Resistência era então mera ficção romântica sem nenhuma base ou continuidade histórica. (Gonçalves, 1995, p.17).

Entretanto, não pretendo apresentar por ora, um olhar mais aprofundado a respeito da História política e social de Santos. Por esse motivo serão apontados fatos que marcaram a história da Cidade até o ano de 1964. Assim, há um aspecto que deu a Santos um lugar importante da história do País.

A importância estratégica de Santos no contexto nacional atravessa toda a primeira metade do século XX. Articulada com o desenvolvimento do município de São Paulo, consolida-se nas primeiras décadas do século como principal Cidade paulista (excluída, é óbvio, a capital do Estado), com maior população e importância econômica e política. (Alcindo, 1995, p. 64).

No estudo de Gonçalves, ainda é possível compreender como em Santos a classe média fortaleceu-se. Os serviços e equipamentos públicos como escolas, saneamento básico, coleta de lixo, hospitais, transporte, clubes sociais e esportivos, teatros, cinemas, feiras livres etc estabeleceram um bom padrão de vida à população.

Todavia, é importante ressaltar que as geograficamente, Santos está localizada, quase que completamente, em sua parcela insular, ou seja, a população de renda menor e que não usufrui dos bens oferecidos pelo poder público ou privado está situada longe do região central e marítima. Isso provocou a mudança das pessoas de baixa renda para outras cidades da Baixada Santista.

A partir dos anos 50, a periferia de Santos acabou localizada nas áreas pobres e carentes de São Vicente, Cubatão, Guarujá (em destaque o distrito operário de Vicente de Carvalho) e, mais tarde, de Praia Grande. Fica reforçada a idéia de Santos como um município cuja população vai assumindo nítido perfil de classe média. (Alcindo, 1995, p. 71).

Em 'Pátria Vermelha, a autora mostra a participação dos comunistas de Santos e como a cidade abrigou grandes lutas libertárias caracterizadas pelo grau de militância e os riscos da clandestinidade. Nesta obra, também se denota que a expansão do porto e, conseqüentemente, dos trabalhadores da construção civil e da estiva avançavam junto com os ideais influenciados primeiramente pelo anarquismo e, em seguida, pelo comunismo.

Condições desfavoráveis na economia geravam agravamento das lutas proletárias. A influência do anarco-sindicalismo, implantada com as greves dos primeiros anos do século XX, confrontava-se, agora com a influência dos comunistas que estabeleciam suas bases junto aos trabalhadores portuários. (Fonseca, 2002, p. 60).

Assim, o comunismo atinge outras classes de trabalhadores: garçons empregados em hotéis, bares, restaurantes e 'cafés'; padeiros e confeitores, seja por meio de apoio nas realizações das greves ou, pela

adesão dos sindicatos com os ideais comunistas que em Santos dividiam-se em três diferentes linhas. Uma eram os comunistas stalinistas, a segunda eram os comunistas trotskistas e a terceira, os comunistas prestistas.

Mesmo com essas facções, o comunismo em Santos, durante a primeira metade do século XX, penetrou tanto na massa trabalhadora como foi disseminado pelos intelectuais e jovens estudantes.

No discurso dessas atividades, um movimento paralelo acontecia por conta das classes conservadoras da cidade, que, talvez, tenham "permitido" a expansão do comunismo até o momento que lhes interessava. Ora, as reivindicações dos trabalhadores acabavam atendendo vários de seus interesses, pois regimes ditatoriais também prejudicam o desenvolvimento econômico e expansão de poder. Nada melhor do que se aproveitar de outrem quando se quer preservar uma imagem ou anonimato. Se der certo todos ganham. Quando não era mais possível refrear os anseios populares, articulam um novo discurso. Fica claro que quando o presidente João Goulart apresentou as chamadas reformas de base, as elites se apresentaram e todos conhecemos os resultados. (Fonseca, 2002, p. 122).

As idéias anti-comunistas foram bastantes propagadas durante a década de 60 por grupos de mulheres como a União Cívica Feminina e o Movimento de Arregimentação Feminina. Em Santos, a igreja também exerceu forte influência na vida política da Cidade, manifestando claramente suas preferências políticas partidárias. A participação do jornal A Tribuna foi imprescindível à propagação do comunismo de forma bastante relativista.

Prova disso pode ser encontrada nas páginas internas do periódico, nos dias seguintes ao Golpe Militar quando nada

indicava a grave crise institucional vivida(...)Durante os anos de 1946 e 1947, seu noticiário dava ampla cobertura às atividades da UDN – União Democrática Nacional - e era repleto de matérias editoriais, veladamente contra o comunismo. (Fonseca, 2002, p. 123).

Ou seja, para entender a situação que Santos vive atualmente, é preciso reconhecer que a erupção esquerdista foi fundamental para o fortalecimento dos movimentos operários e sindicais e para uma outra parte da sociedade santista, a classe média (patrões e chefes do comércio, profissionais liberais, funcionários públicos, professores etc), foi um consenso forjado.

A outra parte das referências bibliográficas são estudos referentes à análise do discurso. Essa vertente será consubstanciada pelas obras 'Análise de Textos da Comunicação', de Dominique Maingueneau, e Dicionário de Análise de Discurso, de Patrick Charadeau e Dominique Maingueneau.

Os textos oferecidos por estes livros ainda não foram profundamente estudados, porém eles foram escolhidos levando em consideração o poder de mediação do jornalismo na "organização" da sociedade contemporânea. Como leitora permanente do jornal, o que percebo é uma grave limitação da linguagem e a valorização de opiniões vulgares e efêmeras sobre questões de vários assuntos, inclusive artísticos e culturais.

É cada vez mais notável o distanciamento da palavra com o mundo e, no jornalismo regional isso tem a influência do provincianismo típico de cidades dominadas por organizações e famílias "tradicionais". Dessa forma, a soma dos aspectos histórico e social e dos estudos de análise do discurso será possível retratar o panorama entre junho de

1996 e junho de 1997, período do início que estabeleceu a falta de referência e qualidade artística que a Cidade passa até os dias de hoje.

3-Metodologia

Considerando a hipótese de que o jornalismo regional em Santos, por meio do jornal A Tribuna, através do Caderno Galeria, contribui à falta de referência artística de seus leitores serão observados os aspectos que relevam todo o contexto em que essa cobertura jornalística é realizada.

Não há pretensão desse estudo em responsabilizar somente o jornal pela qualidade e pelo nível do público que aprecia a produção cultural e artística da Cidade. Como apontada anteriormente, Santos mescla em sua história o fortalecimento de duas frentes que nos ajuda a compreender como a sociedade santista formou as características que têm hoje. Uma é a erupção esquerdista que aconteceu nas primeiras décadas do século XX e quase paralelamente, o fortalecimento de uma classe média discreta e bastante conservadora.

Essa divisão causou uma dicotomia de interesses políticos em Santos até hoje. Entre 1988 e 1996, o Partido dos Trabalhadores (PT) governou a Cidade e desde então, gerou-se um conflito entre a imprensa local e a administração municipal. No segundo mandato do PT, entre 1993 e 1996, o prefeito David Capistrano no seu último ano de mandato traçou diretrizes e concretizou várias e importantes ações na Secretaria de Cultura.

Nesse período, é fato que o jornal A Tribuna cobriu com certa frequência as atividades da Secult, com destaque para a realização do Porto Cultural – Festival Nacional de Teatro de Grupo que trouxe a Santos companhias de diversos estados brasileiros. Entre eles, Cemitério de Automóveis (Curitiba), Cia Cínica de Artes (Belo

Horizonte), Grupo Diadokai (Rio de Janeiro), Grupo Galpão (São Paulo), além de outros grupos amadores, semiprofissionais e profissionais.

Porém, essa cobertura não correspondeu efetivamente à essência que existia nessas produções, tampouco não houve questionamentos por parte do jornal quando no final do mandato do então secretário Marco Antônio Rodrigues surgiram críticas vorazes a respeito da sua administração.

Para tanto, serão feitas pesquisas das reportagens publicadas no caderno Galeria relativas às ações consubstanciadas nessa secretaria. Essa análise de conteúdo tem como principal objetivo compreender criticamente a produção textual do jornal. Por isso, o tratamento será definido a partir do aprofundamento dos estudos de análise do discurso e da coleta e observação desse material.

Como parâmetro para análise dos textos do caderno Galeria, na contraposição dos fatos publicados, serão estudados textos do catálogo "Santos ano 450 – Cultura, o Acesso ao Prazer", produzido e editado pela própria Secretaria de Cultura. Dele foram escolhidos os capítulos que tratam diretamente das questões de políticas culturais (1,2,7 e 8).

Outro aspecto fundamental à pesquisa será as entrevistas realizadas com os dois secretários que assumiram a pasta de cultura à época, os respectivos assessores de imprensa e os jornalistas do caderno Galeria que no período mencionado estavam envolvidos nos processos de pauta e execução de matérias de artes e cultura.

Entre os possíveis entrevistados, destaco:

-Marco Antônio Rodrigues: ator e diretor teatral, com licenciatura e bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

de Santos (UniSantos). Entre 1987 e 1990 foi diretor regional administrativo da Fundação Nacional de Artes Cênicas – São Paulo. Foi Secretário Municipal de Cultura de Santos, entre 1995 e 1996 e é diretor artísticos do grupo Folias D´Arte Produções Artísticas e co-diretor do Teatro Escola Célia Helena, em São Paulo, desde 2001.

-Marcelo Di Renzo: É formado em jornalismo pela UniSantos e trabalhou no jornal A Tribuna, por 12 anos, jornal O Estado de São Paulo. Como assessor de imprensa atuou na Cosipa, Indústrias de Papel Simão, além de ter trabalhado com vídeo texto na, Abril Cultural, com rádio como produtor e locutor. Desde 1994 leciona na Faculdade de Comunicação da UniSantos.

-Wilma Therezinha: Historiadora e professora do Departamento de História da Universidade Católica de Santos (UniSantos) e é uma das grandes especialistas em História da Região da Baixada Santista. É doutora pela USP e foi Secretária de Municipal de Cultura de Santos entre 1997 e 1999.

-Assessor de Imprensa entre 1997 e 1999: Segundo informações da Prefeitura Municipal de Santos, não havia um assessor de imprensa responsável pela Secretaria Municipal de Cultura. As divulgações das atividades da pasta eram feitas pela redação da Secretaria de Comunicação de Santos.

-Beth Capelache, Elcira Nunez y Nunez e Ineide Di Renzo: jornalistas do Caderno Galeria que atuam nessa área do jornal desde o período mencionado. Elas são referências para os artistas e instituições públicas e privadas ligadas às atividades culturais da região que buscam promoção e divulgação dos seus trabalhos.

4-Plano de Trabalho

1ª Etapa - de julho a 1ª quinzena de agosto de 2006

- Pesquisa de Campo: coleta de dados no Jornal A Tribuna (reportagens e críticas);
- Leitura e fichamento de literatura específica sobre análise de discurso e de textos de comunicação (jornalismo);
- Leitura e fichamento de obras sobre história recente de Santos;
- Entrevistas com os protagonistas da época da pesquisa;
- Anotações a respeito das impressões particulares sobre o tema.

2ª Etapa - da 2ª quinzena de agosto a dezembro de 2006

- Elaboração de comentários e análise sobre a coleta de dados da pesquisa de campo;
- Elaboração de comentários e análise sobre literaturas específicas (análise de discurso e história recente de Santos)
- Elaboração de resumo com comentários sobre as entrevistas;
- Confrontação de dados obtidos na pesquisa de campo, leituras específicas e entrevistas;
- Considerações finais;
- Bibliografia;
- Anexos.

5-Bibliografia

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FONSECA, Cláudia Virgínia Duarte. **Pátria Vermelha**. Santos: Edições PCB, 2002.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia da Comunicação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

GONÇALVES, Alcindo. **Lutas e Sonhos – Cultura Política e Hegemonia Progressista em Santos 1954-1962**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Santos, SP: Prefeitura Municipal de Santos, 1995.

LANNA, Ana Lúcia Duarte. **Uma Cidade na Transição – Santos 1870-1913**. São Paulo: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia HUCITEC Ltda; Prefeitura Municipal de Santos, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 1999.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos da Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2005.

NUNES, Edison. **Poder local, descentralização e democratização: um encontro difícil**. São Paulo: SEADE, Revista São Paulo Perspectiva, vol. 10, nº 03, 1996.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

Internet

MARINI Wilson.

<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/jd200198h.htm>,

WEISSHEIMER, M.A.

<http://agenciartamainor.uol.com.br/agencia.asp?id=1153&coluna=reportagens>

Jornais

A TRIBUNA. **A Tribuna faz 106 anos apresentado novidades.** Santos, 26 de março de 2000. Edição Especial.

A TRIBUNA. **A Tribuna faz 107 anos e consolida posições entre os jornais mais antigos.** Santos, 26 de março de 2001. Edição Especial.

A TRIBUNA. **Liderança é Absoluta.** Santos, 28 de novembro de 1999.

A TRIBUNA. **Papel do jornal é ajudar no desenvolvimento.** Santos 26 de março de 2005. Caderno Especial 111 anos.

A TRIBUNA. **Reforma geral em A Tribuna.** Santos, junho de 2002. Edição Especial.

A TRIBUNA. **110 anos de informação.** Santos, 26 de março de 2004. Edição Especial.

ENTREVISTA. **A Tribuna e seu novo Roberto.** Santos, junho de 2004. Edição Especial

6-Anexos